OPORTUNIDADE NA CRISE

A FORÇA DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

FELIPPE SERIGATI
Doutor em Economia pela Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP), professor e pesquisador do Centro de Agronegócio da FGV (GV Agro) – felippe.serigati@fgv.br

ROBERTA POSSAMAI
Economista pela Universidade de São Paulo (USP) e aluna do Mestrado Profissional em Agronegócio da FGV (MPAgro) – roberta.possamai@gvmail.br

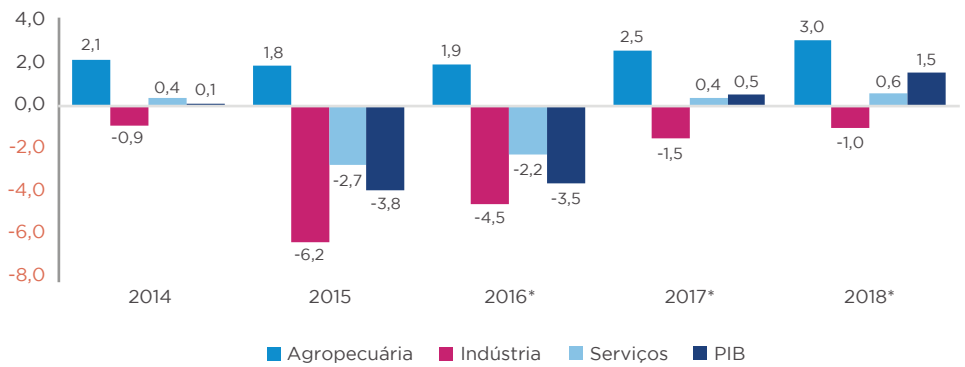
A CRISE econômica brasileira é grave. Provavelmente, nenhum setor econômico passará por ela ileso. Todavia, alguns setores têm sido atingidos com menor intensidade do que outros. Dentre estes setores, merecem destaque as atividades agropecuárias e a indústria de alimentos – a atividade industrial encolheu 6,2% em 2015, no entanto a indústria de produtos alimentícios sofreu menos.

ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS: PRODUÇÃO EM CONTÍNUO CRESCIMENTO

De acordo com os números do PIB de 2015 divulgados pelo IBGE em fevereiro último, as atividades agropecuárias foram o único grande setor da economia brasileira que conseguiu crescer em meio a tanta turbulência. Mais do que isso, a partir das projeções da Pesquisa Focus do Banco Central, concluiu-se que as atividades agropecuárias são o único grande setor que deverá crescer também este ano. Esta expansão prosseguirá dinamizando a economia do interior do País, bem como atraindo divisas para o País por meio das suas exportações.

Entretanto, não obstante os imensos progressos registrados pelo setor ao longo das últimas décadas, é difícil imaginar que as atividades agropecuárias possam reaquecer a economia brasileira. Em um estudo recente, os pesquisadores Nelson Marconi, professor da FGV-EESP, Guilherme R. Magacho e Igor L. Rocha, ambos da Universidade de Cambridge, calcularam o efeito multiplicador de diversos setores e subsetores da economia brasileira e de outras três nações emergentes (China, Índia e Rússia). O efeito multiplicador indica quantos reais são gerados na economia como um todo a cada R$ 1,00 gasto a mais no consumo dos produtos de um setor. A partir dos resultados encontrados, o efeito multiplicador das atividades agropecuárias (*commodities* agrícolas) não é muito alto. Na realidade,

CRESCIMENTO ANUAL: AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E PIB TOTAL
2005 A 2020



* Previsão do Boletim Focus de 4 de março de 2016
Fonte: IBGE; Banco Central

dentre os setores analisados, as atividades dentro da porteira são um dos setores com o menor efeito multiplicador dentre os setores analisados.

É importante deixar claro que o efeito multiplicador calculado para as *commodities* agrícolas considerou apenas as atividades agropecuárias (as atividades dentro da porteira), sem incorporar os demais subsetores que compõem as cadeias produtivas do agronegócio (produtores de insumos, agroindústria e os subsetores de distribuição e demais serviços). Certamente, ao incorporar os demais elos das cadeias agroindustriais, esse efeito multiplicador deve ser substancialmente maior. Na realidade, os próprios resultados desse estudo já sugerem isso; o efeito multiplicador da indústria de alimentos e bebidas é um dos maiores para as quatro economias analisadas. Curiosamente, apesar das oportunidades que oferece, este segmento industrial tem recebido uma atenção ainda bastante limitada, seja dos analistas, seja dos próprios investidores.

INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA: OPORTUNIDADES AINDA A SEREM EXPLORADAS

Dos grandes setores econômicos do Brasil, de longe, a indústria é aquele que tem sentido os maiores impactos da crise. Além das atividades industriais terem encolhido impressionantes 6,2% no ano passado, de acordo com as projeções da Pesquisa Focus do Banco Central, não há perspectiva de que a indústria volte a crescer antes de 2020.

Embora esses números sejam bastante desfavoráveis, é necessário esclarecer que a indústria brasileira não é uma unidade homogênea; na realidade, ela é razoavelmente diversificada, e nem todos segmentos estão sentindo a crise na mesma intensidade. Entre os subsetores que estão sendo menos impactados pela crise, merece destaque a indústria de alimentos e bebidas – justamente aquela que tem um dos maiores efeitos multiplicadores sobre a economia. Enquanto a indústria de transformação como um todo encolheu 10,4% em 2015, a indústria de fabricação de produtos alimentícios encolheu 2,4%.

Embora a indústria de alimentos não esteja passando ilesa pela crise, há boas perspectivas para este segmento industrial, tanto pelo mercado interno, quanto pelo setor externo:

- Desde a década passada, o Brasil passou por um intenso processo de expansão do seu mercado interno. Apesar do atual momento de fortes ajustes, as mudanças observadas desde os anos 2000 não serão revertidas completamente; é necessário desinflar diversas bolhas, mas parte relevante dos progressos acumulados é estrutural. Por exemplo, segundo dados do IBGE, entre 2005 e 2013, o consumo de alimentos

EFEITO MULTIPLICADOR DE SETORES ECONÔMICOS NO BRASIL, NA CHINA, NA ÍNDIA E NA RÚSSIA
MÉDIA ENTRE 2000 E 2009

Setores econômicos	Brasil		China		Índia		Rússia	
	Mult	*Rank*	*Mult*	*Rank*	*Mult*	*Rank*	*Mult*	*Rank*
Commodities agrícolas	1,63	10	1,81	10	1,35	10	1,69	9
Commodities minerais	1,78	9	1,96	9	1,36	9	1,65	10
Alimentos/bebidas	2,24	1	2,41	7	2,23	2	2,08	1
Têxteis/calçados	1,97	5	2,68	2	2,15	4	1,80	8
Diversos	1,87	8	2,48	5	1,87	7	1,96	5
Petróleo/combustíveis	2,20	2	2,11	8	1,57	8	1,92	6
Produtos químicos	2,02	4	2,53	4	2,15	3	2,01	4
Produtos de metal (incluídas máquinas)	1,96	6	2,56	3	2,08	5	2,03	2
Elétricos/óticos	1,90	7	2,41	6	2,06	6	2,01	3
Equipamentos de transporte	2,13	3	2,72	1	2,23	1	1,86	7

Fonte: Marconi *et al.* (2014). Estratégias de desenvolvimento nos BRICs: Uma análise Insumo-Produto

ISTOCKPHOTO



e pratos prontos no Brasil aumentou mais de doze vezes. Embora parte deste crescimento tenha sido insustentável, uma fração majoritária dessas mudanças é estrutural e, portanto, não será revertida.

- Ainda mais importante, a recente emergência e consolidação de uma classe média mais ampla foi um processo muito rápido e intenso. Dada a velocidade desta transformação, a indústria de alimentos local não teve tempo para se adaptar à nova realidade e desenvolver as habilidades necessárias de forma a explorar os diversos nichos de mercado que surgem com a emergência de um consumidor de maior renda e, portanto, de consumo mais sofisticado. Por exemplo, com relação ao mercado brasileiro, o *market share* de produtos como laticínios (sem incluir o leite), comida congelada, sucos de frutas, embutidos, massas prontas, bebidas quentes, biscoitos e outros produtos de panificação ainda é muito limitado, apesar do forte crescimento observado nos últimos anos. Além disso, a diversificação dos produtos em cada uma das categorias anteriormente mencionadas ainda é bastante limitada.

- Além da emergência e da consolidação de uma classe média mais ampla, há oportunidades de negócio para a indústria alimentícia também no mercado externo. Em geral, a indústria de alimentos depende de dois fatores de produção fundamentais: matérias-primas e mão de obra. Em ambos os casos, a situação brasileira é bastante favorável. Somos grandes produtores de *commodities* agropecuárias, e a mão de obra local está voltando a operar a custos mais razoáveis.

- Ademais, além de ser grande produtora de *commodities* agropecuárias, a economia brasileira está recuperando sua competitividade no mercado internacional. Nesse processo, o realinhamento cambial merece definitivamente um papel de destaque. Com este ajuste, diversos custos de produção locais em dólar têm retomado a sua trajetória de equilíbrio de longo prazo.

- Uma que vez a demanda por alimentos no mundo prosseguirá em uma trajetória de expansão, notadamente na Ásia – onde, segundo dados do Banco Mundial, de 2015 a 2020, a população deverá crescer 2,05% a.a. e a renda deverá ser 44% maior –, essa combinação entre ampla oferta de matérias-primas e maior competitividade dos custos de produção locais em dólar abre oportunidades de negócio de forma a tornar o País uma plataforma de exportação de produtos alimentícios.

Enfim, conforme discutido, embora a crise brasileira seja grave, especialmente para as atividades industriais, há oportunidades a serem exploradas pela indústria de alimentos nacional. Dado o elevado efeito multiplicador do subsetor, explorar melhor o mercado de alimentos, seja local, seja externo, trará ganhos para todos. ■